



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

OS DISCURSOS SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MATERIAL DE FORMAÇÃO DOCENTE

Ingrid Fernandes Gomes Pereira Brandão¹ - Unifesspa
Nilsa Brito Ribeiro² - Unifesspa

Agência Financiadora: Pós-Graduação/PROPIT

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Produção Discursiva e Dinâmicas Socioterritoriais na Amazônia.

1. INTRODUÇÃO

Cenário de lutas, disparidades, contradições e enfrentamentos, a educação representa um dos processos de interação e construção social que orienta concepções e comportamentos a partir do movimento histórico, político, econômico e cultural de cada região, constituindo assim, uma das muitas dinâmicas socioterritoriais que compõem o contexto amazônico.

Sob a condição de professora-pesquisadora, minhas práticas e produções científicas assumiram a necessidade de observar o homem através das diferenças e modos particulares de estar e interagir com o mundo a partir das inquietudes do processo de inclusão de alunos em situação de deficiência. Incorporo a terminologia “em situação de deficiência”, pouco comum e sem valor legalista, por compreendê-la imersa nas relações contextuais, indicando transitoriedade e não impossibilidades de mudanças (ANJOS, 2014).

De tal modo, ainda que inclusão educacional e deficiência não sejam os focos centrais de análise, não há como desvincular as marcas e efeitos que nos trazem em congruência com o objeto investigado. Com base neste entendimento, é necessário revisitar os processos históricos em que esses conceitos foram sendo construídos e atravessam os discursos que transitam nas organizações sociais e na elaboração do material de análise.

Neste sentido, a disseminação dos ideais inclusivos necessariamente perpassa pela história de luta das pessoas em situação de deficiência por acesso a educação através de três momentos: segregação, integração e inclusão, não necessariamente compreendida a partir dessa visão linear do processo, mas com marcos diferenciados (ANJOS, 2011).

Para Mendes (2006), a segregação é a forma de reunir o que é igual num único espaço. Sob a influência da ciência médica, curativa, o sujeito era concebido dentro de uma percepção biológica, em que a partir de suas características individuais, suas necessidades escolares seriam melhores trabalhadas em contextos separados. Os campos de investigação, as formas de pensar a existência humana, e as necessidades, vão desencadeando novos processos que chegam ao modelo integracionista.

Conforme as autoras Mendes (2006), Glat e Fernandes (2005) integrar passa a ser sinônimo de normalizar, em que as pessoas e serviços passam a ser obrigatoriamente responsáveis por oferecer o direito de conviver socialmente, de usufruir das mesmas condições e atividades, neste caso em específico, as escolares. Assim, integrar garante as pessoas em situação de deficiência frequentar os mesmos espaços escolares, ainda que a “lógica integracionista não faça da presença de tais alunos, modificações na lógica de funcionamento da escola” (ANJOS, 2011, p. 24).

Já na perspectiva da inclusão, a concepção que se tem é que independente da natureza das diferenças, todos obrigatoriamente devem estar frequentando a escola. O que se estabelece a partir da difusão

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA) da UNIFESSPA, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Dinâmicas Socioeducacionais, Políticas Públicas e Diversidade (GEDPPD) da mesma universidade. E-mail: ingridbrandao@unifesspa.edu.br.

² Professora do Instituto de Linguística, Letras e Artes da UNIFESSPA, docente do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia, da mesma universidade. Colaboradora do Programam de Pós-Graduação em Linguagem e Saberes na Amazônia/UFPA/Bragança. E-mail: nilsa@unifesspa.edu.br.



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

desta ideia é pensar as organizações sociais não dissociadas do indivíduo, bem como a convivência com o diverso.

Com a obrigatoriedade dos alunos em situação de deficiência nos espaços escolares, são adotadas políticas específicas para subsidiar esta nova prática, recaindo sobre a figura do professor a responsabilidade de prover uma educação equitativa que atenda as necessidades dos alunos.

O material de análise foi organizado e distribuído pelo Ministério da Educação brasileiro (MEC), através da Secretaria de Educação Especial, no ano de 2006. É produto de uma rede colaborativa que se inicia como um projeto envolvendo os Ministérios da Educação dos países integrantes do Mercosul (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai), coordenado pelo Brasil.

De tal modo, propomos analisar os discursos a cerca da educação especial- considerando as interferências deste movimento em torno da inclusão- através do Material de Formação Docente “*Educar na Diversidade*”. A escolha do objeto de análise advém da abrangência do instrumento, que foi adotado como uma política de educação inclusiva em todo o território nacional, sendo incorporado pelo município de Marabá que atua como polo-multiplicador, desenvolvendo ações de formação para 25 (vinte e cinco) municípios circunvizinhos.

Direcionado a formação de professores, o material anuncia estar atendendo a necessidade de construir sistemas educacionais inclusivos para responder à diversidade dos alunos, combatendo a exclusão educacional e social de todos. Sendo assim, deposita na figura do professor, a perspectiva de oportunizar a equidade educacional e social, rompendo com as barreiras que impedem a aprendizagem e a plena participação dos sujeitos junto aos espaços. Considerando a relevância da pesquisa, nosso objetivo geral encontra-se em: Analisar os discursos da educação especial presente no Material de Formação Docente “*Educar na Diversidade*”, bem como especificamente: Discorrer sobre as condições de produção deste material, atentando para a conjuntura política brasileira em que ele passou a circular nas escolas do município de Marabá-Pará-Brasil, além de identificar as relações discursivas presentes no material, articulado à representação do professor para atuar na educação especial.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada para a pesquisa é a Análise do Discurso de linha francesa (AD) em especial os estudos foucaultianos (1979,1996,2008), estabelecendo diálogo com teorias que se ocupam da temática da deficiência. Por exemplo, Diniz (2007, 2010), a qual compreende a deficiência na perspectiva social que interfere na forma de organização dos contextos.

Elegemos o discurso, na perspectiva dos sujeitos apresentarem-se entrelaçados a uma rede social, política, cultural, construída historicamente a partir de inúmeras interferências. Nessa perspectiva o discurso é compreendido para além dos limites da língua, não podendo ser entendido apenas como um elemento de comunicação ou expressão de algo. Trata-se de redes conceituais que organizam nossos pensamentos e ações que são produzidas através de construções históricas, e como tal, revelam-se nas práticas discursivas. (FOUCAULT, 2008).

Tendo por base esses princípios, não se almeja definições, mas, analisar os discursos em um movimento de produção de sentidos, subjetividades que possibilita (re) conhecer a complexidade das relações humanas imersas nas dinâmicas constituídas sobre os discursos acerca da docência e deficiência que transitam nos espaços sociais e emergem materializadas através da “voz” do Estado.

Pretende-se iniciar o processo de constituição das análises a partir de um trabalho “arqueológico” (FOUCAULT, 2008) de descrição, leitura e interpretação do material: a forma com que ele se apresenta, além de um recorte do contexto sócio histórico da sua produção. Em um segundo momento, serão analisadas as formações discursivas construídas ao longo do processo, incidindo sobre a esfera educacional brasileira. Desta forma, serão considerados, na perspectiva foucaultiana, as condições históricas de surgimento e circulação do documento, as alianças e distanciamentos que este documento mantém com outros discursos produzidos sobre a questão da deficiência, tanto em outros momentos históricos quanto em outras áreas de conhecimento, não propriamente educacional. Nesse sentido, nossas análises focalizarão como são produzidos, retomados, reformulados, silenciados e etc, os discursos sobre a deficiência e como estes



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

discursos entram nas redes de poder e de controle sobre conceitos de deficiência e mecanismos de “normalização” dos sujeitos em situações de deficiência.

De acordo com Orlandi (2005), a análise do discurso não segue uma ordem metodologia definitiva, o que nos concede a partir do objeto e as perspectivas da pesquisa, desenvolver processos de construção metodológica. Portanto, os discursos permitem uma flexibilidade metodológica à medida que no decorrer da análise, há uma relação complexa e dinâmica de onde emergem os sujeitos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Numa breve e provisória incursão analítica do documento, podemos observar que o período correspondente à implantação do Programa “Educação inclusiva: direito a diversidade” 2003-2006, configurou-se de forma bastante expressiva no cenário social e político brasileiro. Vimos que, devido à nova ordem mundial e a presença de alunos em situação de deficiência nos espaços socioeducativo, o Estado nas diferentes esferas, teve que direcionar propostas e repensar os modelos de ensino. Em especial, constatamos que, a mesma época da produção do material de formação docente (2006), desencadeou uma nova perspectiva sobre a visão e direitos acerca das pessoas em situação de deficiência, incidindo nos modos relacionais e discursivos. Ainda que na prática, sua aplicabilidade não se sustente.

Diante desta conjuntura, O Estado aponta como necessário a formação de professores para lidar com as necessidades específicas destes sujeitos, o que restringiu a complexidade das diferenças humanas ao termo “diversidade”. Partindo destes princípios, identificamos no material de formação docente “*Educar na diversidade*” que os discursos que circundam a docência aparecem ancorados em 03 dimensões distribuídas da seguinte maneira: 1ª) O professor da globalização, ou pelo menos que seja capaz de responder a ela; 2ª) O professor das habilidades, aquele que tem que saber fazer, articulando ciência e prática; 3ª) O professor da diversidade, aquele capaz de corresponder aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

Em consonância com Foucault (1996), destacamos a presença de enunciados de “verdade” neste material, na confluência com vozes científicas que são convocadas para estabelecerem sentidos de “cientificidade” ao documento. Neste sentido, a vontade de “verdade”, caracterizar-se como um movimento que vai inscrevendo no imaginário social o que deve e pode ser dito, aceito. Ou seja, ele consolida o processo de validação de leis, regras, valores e condutas que são incorporados pela sociedade e atuam de maneira a controlar e regular os discursos, atribuindo poder aos que dele se utilizam.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas análises são frutos de uma pesquisa em andamento, por esta razão, representam um pequeno recorte. No entanto, sinalizam as formas como os discursos em torno da inclusão e diversidade humana estão sendo incorporadas no cenário Marabá-Pará-Brasil, através do “lugar” que historicamente exerce representatividade no contexto sociocultural.

As conclusões apontam que o compromisso diante das exigências de sistemas inclusivos parece que tem potencializado as perspectivas sobre os docentes, que se tornaram os agentes diretos pelo êxito deste processo, na mesma proporção em que são responsabilizados pela ausência ou ineficiência de acúmulos de conhecimentos ao longo dos processos formativos, precisando ser reparado. Além disso, o material de formação analisado precipita-se ao anunciar um objetivo de grandes proporções que não é da ordem de sua competência individual. As promessas de implantar práticas inovadoras e eficazes contradizem com a própria organização didática que reflete o mesmo modo conservador de “acessar” o conhecimento.

Identificamos ainda, que os discursos não representam a compilação da vida real, mas seus mecanismos de funcionamento têm instituído imagens orientadas pelo jogo de saber-poder-verdade que vão penetrando junto às organizações sociais, sendo incorporadas no processo de subjetivação dos sujeitos.



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

REFERÊNCIAS

ANJOS, H. P (org.). **Pesquisando a inclusão nas escolas públicas: um trajeto**. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2011.

_____. **As histórias de todas e de cada uma: construindo um trajeto para a educação especial**. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2014.

BRASIL. **Educar na diversidade: material de formação docente**. 3. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

DINIZ, D. **O que é deficiência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

_____; SANTOS, W. **Deficiência e Discriminação**. Brasília: LetrasLivres: Editora UNB, 2010.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

_____. **A ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

_____. **Arqueologia do saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GLAT, R.; FERNANDES, E. M. Da educação segregada a educação inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira. **Revista Inclusão**. n. 1, 2005, MEC/SEESP.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. v. 11 n. 33 set./dez. 2006.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 20